

O INTERDISCURSO NAS ENUNCIÇÕES DE DEPUTADOS FEDERAIS EVANGÉLICOS: ENTRE POLÍTICA E RELIGIÃO¹

Letícia Dias Ferraz², Edvania Gomes da Silva³

RESUMO

Objetivamos, aqui, apresentar uma síntese das conclusões obtidas na pesquisa desenvolvida a partir do subprojeto "O Interdiscurso nas enunciações de deputados federais evangélicos: entre política e religião". O projeto em questão realizou uma análise em sites jornalísticos, com foco em assuntos políticos, e em redes sociais associadas aos deputados selecionados, buscando identificar enunciações proferidas por estes. O estudo baseou-se na Análise de Discurso Francesa, principalmente nos trabalhos de Michel Pêcheux e de Dominique Maingueneau. O *corpus* analisado foi composto por enunciações que atravessam os campos religioso e político, já que tratamos, especificamente, de deputados da bancada evangélica. As análises também buscaram indicar os efeitos de sentido e efeitos de memória materializados nas enunciações dos referidos deputados.

PALAVRAS-CHAVE: cena política, mídia, discurso religioso, enunciação.

THE INTERDISCOURSE IN THE ENUNCIATIONS OF EVANGELICAL FEDERAL DEPUTIES: BETWEEN POLITICS AND RELIGION

ABSTRACT

The aim here is to present a synthesis of the conclusions obtained from the research developed within the subproject "Interdiscourse in the Statements of Evangelical Federal Deputies: Between Politics and Religion." The project analyzed journalistic websites focused on political matters and social media associated with the selected deputies, seeking to identify statements made by them. The study was based on French Discourse Analysis, primarily on the works of Michel Pêcheux and Dominique Maingueneau. The analyzed corpus consisted of statements crossing both religious and political fields, as the research specifically focused on deputies from the evangelical caucus. The analyses also sought to highlight the effects of meaning and memory materialized in the deputies' statements.

Keywords: political scene, media, religious discourse, enunciation.

¹Trabalho apresentado como resultado da pesquisa realizada no contexto do subprojeto "O Interdiscurso nas Enunciações de Deputados Federais Evangélicos: Entre Política e Religião", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

²Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB.

³Orientadora do Projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (UESB) e dos Programas de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade e em Linguística.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma síntese das conclusões obtidas através da investigação analítica de enunciações proferidas por deputados(as) federais que se identificaram como evangélicos nas eleições do ano de 2022 no Brasil. Para isso, os principais portais de notícias políticas e mídias sociais (*X*, *Facebook*) foram analisados para que fosse feita uma coleta de dados baseada nas falas dos referidos representantes políticos, a fim de verificar não somente a materialização do interdiscurso entre os campos religioso e político, mas também o modo como tais enunciações são discursivizadas nas plataformas midiáticas, identificando os efeitos de sentido que emergem dessas materialidades. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados os conceitos teóricos metodológicos da Escola Francesa de Análise de Discurso, principalmente efeito metafórico (Pêcheux, 1993 [1975]); interdiscurso (Maingueneau, 2008 [1984]) e ethos (Maingueneau, 2008 [1984]; 2004).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a construção do *corpus* desta pesquisa foi pensada exclusivamente para a coleta das falas dos deputados federais auto identificados como evangélicos. Primeiramente, foi analisada uma aba do site da Câmara dos Deputados destinada somente a elencar os nomes dos deputados que fazem parte da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional (<https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54010>). Em um segundo momento, alguns desses nomes foram pesquisados na plataforma de pesquisas *Google*, a fim de buscar os que fossem mais relevantes para a análise de acordo com a quantidade de matérias jornalísticas apresentadas.

Assim, elaboramos: i) uma tabela de dados contendo as sete principais reportagens midiáticas referentes aos três nomes coletados na primeira etapa - cada reportagem era acompanhada de algumas informações importantes como o nome do(a) deputado(a), a qual partido político era filiado, indicando-se, ainda, o lugar social assumido por ele, título da matéria jornalística e link para seu acesso; ii) uma página com capturas de tela com conteúdo exclusivo das redes sociais *X* e *Facebook*.

Com o *corpus* em mãos, selecionamos as reportagens que consideramos mais relevantes, considerando, para tanto, todas as diretrizes e informações das enunciações dos parlamentares. Por fim, relacionamos as materialidades significantes encontradas e selecionadas aos conceitos teóricos desenvolvidos, no âmbito da Análise do Discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa concentrou-se nas seguintes questões: quais são os efeitos de sentido e de memória que emergem das enunciações dos deputados e qual *ethos* encontra-se materializado nelas? Assim, apresentamos, a seguir, duas das análises realizadas.

FIGURA 1:

Indiciada pela Polícia Federal (PF) no inquérito que investiga a invasão do site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em janeiro de 2023, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) afirmou que não tem medo de ser presa.

“Jornalistas estão me ligando [para perguntar] se tenho medo de ser presa. Ou seja, já está rolando essa história [de uma eventual prisão] entre eles. Para meus seguidores: tenho temor a Deus e somente a ele”, escreveu a parlamentar, no X (antigo Twitter), na manhã desta sexta-feira (1º).

Fonte: ebc.com.br

Aqui é possível ver a posição-sujeito religiosa assumida pela deputada federal. Sem se preocupar com o julgado do qual é ré, ela justifica seu não temor através da formulação “tenho temor a Deus e somente a ele”, ecoando a uma memória discursiva do campo religioso quando declara, implicitamente, que confia em Deus, indicando aos seguidores sua vinculação à religião. Além disso, o sujeito enunciador produz um apagamento da questão jurídico-política: a investigação acerca da invasão do site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

FIGURA 2:

Ao se posicionar contra o Projeto de Lei 2630/20, também conhecido como PL das Fake News, a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) defendeu que mentir pode ser "pecado" e "imoral", mas que a prática não é um crime. A fala ocorreu no plenário na Câmara dos Deputados, na quarta-feira (03/05).

para o governo: 'Trabalhar que é bom, nada'

icha de investigação da PF contra Bolsonaro

ã do Foo Fighters desconcerta repórter da

“Ninguém aqui quer se esconder. As pessoas que são contrárias a esse projeto não é porque quer mentir à vontade. Até porque, infelizmente, a verdade é a seguinte: o mundo é cheio de mentiroso e mentir não é crime. Pode ser pecado, pode ser feio, pode ser imoral, mas mentira não é crime. Eles estão perseguindo, querendo buscar, caçar mentirosos?”, questionou Kicis.

Fonte: em.com.br

Neste dado, observamos um funcionamento distinto do analisado anteriormente. Agora o sujeito enunciador separa o discurso religioso do jurídico, afirmando que, embora mentir, ao produzir ou divulgar fake news, seja visto como “pecado” ou “imoral” no campo religioso, não constitui crime no sentido jurídico. Isso reflete o efeito metafórico (Pêcheux, 1993 [1975]), em que “pecado” e “imoral” são diferenciados de “crime”, sendo vinculados a outra Formação Discursiva, gerando um efeito de distanciamento. A noção de interdiscurso (Maingueneau, 2008 [1984]) indica uma interrelação entre esses termos, que o sujeito enunciador nega ao afirmar que não têm o mesmo sentido. Ocupando o lugar de deputada, assume um ethos cínico (Maingueneau, 2008 [1984]; 2004), ao declarar que “mentir não é crime”. Segundo Maingueneau (2005 [1984], p. 87), “cada discurso define o estatuto que o enunciador deve atribuir e o que deve atribuir a seu destinatário para legitimar seu dizer”.

CONCLUSÕES

A Análise do Discurso francesa (AD), baseada principalmente nos conceitos de Michel Pêcheux, defende que os efeitos de sentido são produzidos no interior das formações discursivas, as quais materializam a relação entre língua e ideologia, marcando o vínculo com a história e com os sujeitos. Na AD, entende-se que o sentido não é fixo ou dado; ele é resultado de uma articulação complexa entre diferentes fatores discursivos, como o lugar social do enunciador e as condições de produção do discurso.

Já os efeitos de memória dizem respeito ao atravessamento de discursos anteriores em relação aos discursos atuais. A memória faz referência ao que foi dito antes e em outro lugar, mas que funciona, explícita ou implicitamente, produzindo sentidos. Quando um sujeito produz um enunciado, ele mobiliza essa memória, que está imbricada na(s) formação(ões) discursiva(s) com as quais ele se identifica.

Nesse sentido, podemos concluir que as enunciações dos(as) deputados(as) federais inscritos na bancada evangélica materializam discursos que transcendem o âmbito político, embora estabeleçam relações com ele, marcando, desse modo, uma relação interdiscursiva entre os campos religioso e político. Além disso, os dados apontam para discursos conectados a posições-sujeito que operam em associação ao que Pêcheux classifica como redes de memória, configurando-se em uma dinâmica entre retomada e desregulação dos efeitos de sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maingueneau, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1984].
2. _____. O ethos. **Análise de textos de comunicação**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2004, p. 95-103
3. Pêcheux, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, François; HAK, Tony. **Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993 [1975], p. 61-161.